

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Igor Alves Rocha ¹
Maurício Silva Araújo ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a participação no Programa Residência Pedagógica - PRP, vinculado ao curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Bahia - IFBA, campus Vitória da Conquista. Será feito um relato das atividades que foram desenvolvidas ao lecionar a disciplina de Química em uma turma de Educação de Jovens e Adultos - EJA, pertencente a um colégio estadual da zona urbana de Vitória da Conquista, durante a abordagem do conteúdo Métodos de Separação de Misturas. Este trabalho tem como objetivo ressaltar as contribuições do Programa Residência Pedagógica PRP em nossa formação, enquanto futuros licenciandos em Química, ao permitir que os mesmos possam pôr em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do seu curso.

No início da formação docente, a participação em atividades que permitam a imersão dos estudantes em ambientes que serão o seu futuro palco de atuação é uma etapa de extrema relevância. Propostas desta natureza, permitem não só que os estudantes possam desenvolver a capacidade de relacionar teoria e prática, como também, desenvolver habilidades de um profissional reflexivo. Neste sentido, a política nacional de formação de professores, através das instituições de nível superior, vem propondo programas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura. Dentre as ações que integram estes projetos, a Residência Pedagógica surge como uma proposta que visa a imersão de estudantes em escolas públicas da educação básica (CAPES, 2020). O Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Química do IFBA campus Vitória da Conquista, se dá por meio da imersão de licenciandos em determinadas escolas da rede pública de educação básica. A execução do programa se dá através de um planejamento coletivo, feito entre orientador, preceptor e residente. Juntos são definidas as diferentes atividades que serão desenvolvidas ao longo do processo.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Bahia - IFBA, igorochoa2803@email.com;

² Professor orientador, Instituto Federal da Bahia - IFBA, mauriciosaquí@email.com;

As atividades de regência foram realizadas em uma turma de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio. De acordo com Nunes e Baladeli (2017) o EJA é uma modalidade de ensino destinado a todos que não tiveram a oportunidade de estudar ou abandonaram os seus estudos. Conforme descrito pelos autores, esta modalidade de ensino é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 20 de dezembro 1996 que prevê em seu artigo 37:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL,1996, p.13).

Ministrar a disciplina de Química na EJA não foi uma tarefa simples. Conforme Fehlberg, Varga e Andreatta da Costa (2016) o Ensino de Química nesta modalidade de educação acaba sendo um grande desafio para trabalho docente. Segundo os autores, essa disciplina exige um nível de pensamento abstrato que muitas vezes acaba se tornando um dos grandes empecilhos para a compreensão por parte dos estudantes, e isso ainda pode se agravar, quando os conteúdos são trabalhados de forma isolada. Ainda assim, conforme descrito por Budel (2008), em geral, estes alunos apresentam uma rotina cansativa e com pouco tempo para ao estudo, visto que a grande maioria possui responsabilidades financeiras e familiares, os quais lhe obrigam a se dedicarem ao mercado de trabalho. A descrição feita pelo autor também faz parte da realidade da maioria dos estudantes da turma em que se desenvolveu essa experiência. Muitos relataram o quanto é desafiador conciliar uma rotina de trabalho e estudo, tendo em vista que, a maioria possuía outras ocupações durante o dia, como o trabalho no comércio da cidade e obrigações familiares, realidade das donas de casa.

Sendo assim, ao longo do planejamento das aulas, prezou-se pela utilização de metodologias que pudessem promover a motivação e despertar o interesse dos alunos, focando não somente na quantidade de conteúdo, mas sim em uma abordagem contextualizada e que pudesse dialogar com os conhecimentos prévios destes estudantes. Ao longo das aulas sobre o conteúdo Métodos de Separação de Misturas, utilizou-se a experimentação como recurso metodológico. Segundo Giordan (1999) a experimentação ocupa um importante papel na construção do conhecimento científico. Ela possui um caráter motivador e lúdico que pode despertar um forte interesse dos alunos e aumentar a capacidade de aprendizagem. Ademais, ensinar os processos de separação de misturas com a utilização

atividades experimentais, permite que o professor possa estabelecer um elo com os conceitos abordados anteriormente ou posteriormente, como os estados físicos da matéria, fases, componentes, densidade, solubilidade, polaridade, conceitos os quais são fundamentais para compressão do conteúdo abordado (AMARAL; CHITOLINA, 2018).

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado com base na experiência vivenciada durante a abordagem do conteúdo Métodos de Separação de Misturas, realizada em um total de quatro de aulas durante o período de 01/09/2021 a 08/09/2021. O planejamento das atividades foi feito com as devidas orientações da preceptora. A estratégia adotada, foi a aula expositiva dialogada, que se deu através da exposição de conteúdos com a auxílio do quadro branco e do projetor. Como forma de acionar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do conteúdo, realizou-se inicialmente um levantamento sobre o que os eles já conheciam sobre o tema a ser estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Ramo (2019) é importante que os professores de Química ao lecionarem no EJA, busquem conhecer mais sobre seus alunos, seus conhecimentos prévios, sobre o contexto no qual ele está inserido e com isso buscar desenvolver metodologias mais dinâmicas. Neste sentido, buscamos manter uma relação dialógica com os educandos, a fim de reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos mesmos. Tal fato corrobora com a perspectiva da pedagogia dialógica defendida por Paulo Freire, na qual o autor defende uma educação democrática, em que educador e educando possam interagir e aprenderem entre si (GOMES; GUERRA, 2020).

Ao serem questionados pelo professor, se conheciam algum método de separação de misturas, alguns dos estudantes relataram que poderia ser algo envolvido no processo de tratamento da água. Com base nisso, ao longo da sequência das aulas, realizou-se uma abordagem sobre as Estações de Tratamento de Água - ETAs, na qual foi possível explicar para os alunos, quais são as principais técnicas de separação de misturas utilizadas no tratamento da água, como a filtração, coagulação, floculação, sedimentação e decantação.

Em outro momento, realizou-se uma demonstração experimental, utilizando misturas que poderiam fazer parte do cotidiano dos estudantes, a fim de mostrar para os mesmos, a diferença entre uma mistura heterogênea e uma mistura homogênea. Para isso, utilizou-se dois recipientes de plástico transparentes. O primeiro contendo uma mistura de água e óleo de soja

e o segundo uma mistura de água e álcool etílico. Foi possível observar, que a realização desta prática experimental promoveu um maior interesse dos estudantes. Eles tiveram a oportunidade de manusear os recipientes e durante esse momento foram surgindo diversos questionamentos acerca do tema estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada através da participação no PRP, mostrou-se como um momento único de sentir na prática a dinâmica do trabalho docente. Foi uma oportunidade de colocar em prática alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico, como a utilização da experimentação no Ensino de Química. Essa metodologia foi fundamental para facilitar a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes. Ademais, lecionar em uma turma do EJA foi um momento oportuno para poder conhecer de perto as especificidades desta modalidade de ensino, tendo em vista, que se trata de um grupo de alunos com pouco tempo para se dedicarem ao estudo, mas que ao mesmo tempo, trazem consigo experiências vividas no seu cotidiano que podem ser aproveitadas pelo professor na elaboração de aulas mais atrativas e motivadoras.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Ensino de Química, EJA.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Cordenção de Aperfeiçoamento de Pessoal Nivel Superior (CAPES) por me conceder a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica, ao IFBA pela oportunidade e apoio aos discentes, ao professor orientador Mauricio Araújo e a professora preceptora Poliana dos Santos Dias Gomes. Gostaria também de agradecer a toda equipe do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira pela ótima receptividade e por nos conceder o espaço para o desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.** Disponível em:

< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 31 de julho de 2023.

BUDEL, Geraldo José; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Ensino de Química na EJA: Uma proposta metodológica com abordagem do cotidiano. **Universidade Federal do Paraná**, p. 1-21, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Programa de Residência Pedagógica, Edital nº 01/2020**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>>. Acesso em 20 de abril de 2023.

DO AMARAL FRIGGI, Daniela; CHITOLINA, Maria Rosa. O ensino de processos de separação de misturas a partir de situações-problemas e atividades experimentais investigativas. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 5, p. 388-403, 2018.

FEHLBERG, Eduarda; VARGA, Graciela; ANDREATTA-DA-COSTA, Luciano. A utilização de laboratórios virtuais no ensino de química para a educação de jovens e adultos. **RENOTE**, v. 14, n. 2, 2016.

GIORDAN, Marcelo. O papel da experimentação no ensino de ciências. **Química nova na escola**, v. 10, n. 10, p. 43-49, 1999.

GOMES, C. S. F.; GUERRA, M. das G. G. V. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4-15, 2020.

NUNES, Marcos Teles; BALADELI, Ana Paula Domingos. A educação de jovens e adultos: de Paulo Freire às metas do PNE. **Pesquisa em foco**, v. 22, n. 2, 2017.

RAMO, Luciano Bernardo. Metodologias para o Ensino de Química na modalidade EJA: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 2, p. 109-125, 2019.